



A DINÂMICA POPULACIONAL E SUAS CAUSAS EM PEQUENAS CIDADES DO NORTE DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DE SANTA TEREZINHA DE GOIÁS (GO) DE (1991 A 2010)

Karla Lopes Rosa
Orientadora: Dra. Maria José Rodrigues
Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí
karlalopesrosa@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a análise da dinâmica populacional nas pequenas cidades do Norte do Estado de Goiás. Este objetivo partiu da percepção da importância que as pequenas cidades vêm tomando cada vez mais no contexto das redes urbanas, e da necessidade de estudos e pesquisas voltados para este tema. Para isso, faz-se necessário conceituar pequenas cidades analisando os critérios utilizados para esta conceitualização, relacionados à dinâmica populacional e aos fatores que levam a sua ocorrência. Foi utilizada como metodologia para a concretização da pesquisa a realização de entrevista com moradores da cidade de Santa Terezinha de Goiás e leituras bibliográficas sobre pequenas cidades para melhor sustentação teórica da pesquisa. A partir das informações coletadas com a população residente, os dados foram analisados a fim de evidenciar as causas da dinâmica populacional na pequena cidade, relacionando-os à sua dinâmica socioespacial. Com a finalização da pesquisa, considera-se que o período de extração mineral afetou de forma significativa na dinâmica populacional do município, porém, nos últimos anos outros fatores têm contribuído para esta dinâmica como, por exemplo, a falta de emprego, educação e saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenas Cidades. Dinâmica Populacional. Dinâmica Socioespacial.



A DINÂMICA POPULACIONAL E SUAS CAUSAS EM PEQUENAS CIDADES DO NORTE DO ESTADO DE GOIÁS: UMA ANÁLISE DE SANTA TEREZINHA DE GOIÁS (GO) DE (1991 A 2010)

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país caracterizado por grande extensão territorial, porém, sua ocupação espacial se deu de forma desigual, concentrando-se na faixa litorânea nas regiões Sul e Sudeste principalmente. Em todo o país é possível perceber que as regiões metropolitanas são mais povoadas que o interior.

No Estado de Goiás não é diferente, dos 246 municípios 194 possuem a população igual ou inferior a 20 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015). Santa Terezinha de Goiás localizado no norte do Estado, na microrregião de Porangatu, está inserida neste grupo; além disso, faz parte dos municípios mineradores onde ocorre um crescimento desordenado da população e depois uma perda considerável em pequeno espaço de tempo.

As causas da dinâmica populacional nas cidades da região norte do Estado de Goiás geralmente estão ligadas ao extrativismo mineral. As conhecidas cidades mineradoras se destacam há muito tempo, onde, constantemente, novas empresas são instaladas para explorar recursos minerais característicos da região.

DESENVOLVIMENTO

As pequenas cidades assumem um papel de suma importância no contexto geral das redes urbanas, elas são responsáveis por parte da produção econômica, e devem ser consideradas suas funcionalidades, a circulação de pessoas, informações e valores.

A classificação do tamanho da cidade não reflete no seu grau de importância. Este está atrelado a vários outros fatores que a tornam parte de uma rede que abrange do local ao global. A dinâmica populacional torna-se um fator de suma importância para este estudo devido ao número cada vez maior de migrações nas pequenas cidades. Essas transformações demográficas apresentam impactos sobre o



meio ambiente, e essas modificações repercutem sobre as populações, sendo a magnitude destes efeitos influenciada pelas características demográficas (CAMARANO, 2014).

Por considerar subjetiva a conceituação de pequenas cidades, Soares e Melo (2010) consideram alguns critérios que podem de certa forma auxiliar na complexidade que é a classificação de pequenas cidades que são: tamanho populacional que considera o número de habitantes, critérios econômicos que relaciona a organização e composição econômicas da cidade e o tipo de atividade local desenvolvida e critério funcional que representa a funcionalidade do local, ou seja, de que forma esta cidade atua no contexto geral sua importância e atuação.

Santa Terezinha de Goiás está localizado no Norte do Estado de Goiás na microrregião de Porangatu, a 300 km da capital, Goiânia. Esta cidade possui atualmente 10.302 habitantes segundo dados do censo do IBGE de 2010, porém já possuiu uma população de 16.522 habitantes na década de 1990, um valor bastante considerável devido ao curto espaço de tempo. Sendo este um dos motivos que esta cidade foi escolhida como foco de análise para a realização desta pesquisa.

Santa Terezinha de Goiás é uma pequena cidade que já foi conhecida mundialmente por suas esmeraldas, porém, com o fim do garimpo ela passou por grandes dificuldades, levando mais de vinte anos para se reorganizar. Palacín (1979, p. 11) descreve sobre a mineração destacando a existência de fases sequenciais e fatais, a saber, descobrimento, apogeu e decadência. O que podemos destacar quanto a isso, é que uma cidade que passa por um período de mineração pode até conseguir apagar os reflexos do passado quanto à economia mineradora, o problema é quanto tempo ela leva para conseguir esses efeitos, visto que a comunidade tem que buscar novas fontes de renda, e isto demanda tempo e reorganização político-social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas colocações podemos destacar que de fato grande parte da população deixou a cidade após o fim do garimpo, mas a cada ano este número continua caindo, mas por novos motivos, os mais pontuados pela população nos depoimentos foram: a falta de emprego, a cidade não possui nenhuma empresa que necessite de muita mão de obra apenas pequenos comércios, sendo a prefeitura municipal a maior empregadora.

Outro problema pontuado pela população que afeta principalmente os jovens é a falta de Universidades, o que obriga o deslocamento para a capital Goiânia,



Anápolis ou Ceres. Que também são referências no atendimento em saúde já que a cidade conta com apenas um hospital municipal para atender a toda a população.

Podemos concluir que uma pequena cidade quando enfrenta um período de exploração mineral fica profundamente marcada pelo falso progresso, já que na euforia do extrativismo há sensação de desenvolvimento e riqueza quando na verdade tudo é volátil e passageiro. Visto que nessa febre tem-se apenas o foco de ganhar dinheiro e não há preocupação com a infraestrutura, sendo esta a causa das grandes dificuldades enfrentadas pelas pequenas cidades extrativistas.

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia et al. Desigualdades na dinâmica demográfica e as suas implicações na distribuição de renda no Brasil. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, acesso: 10. ago 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico de município de Santa Terezinha de Goiás**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=521970&search=goias|santa-terezinha-de-goias|infograficos:-historico>>, acesso: 15. fev 2016.

PALACÍN, Luiz. **O Século do ouro em Goiás**. 3 ed. Goiânia: Oriente/INL –MEC, 1979.

SOARES, B. R., MELO, N. A. **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais**. In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Orgs.) **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.